

# Bion em nove lições: lendo *Transformações*

Autores: Luis Cláudio Figueiredo<sup>1</sup>,  
Gina Tamburrino<sup>2</sup> e  
Marina Ribeiro<sup>3</sup>

Editora: São Paulo, Escuta, 2011

Resenhado por: Aurea Chagas Cerqueira<sup>4</sup>

*Transformações*, publicado em 1965, é considerado um dos livros mais difíceis da obra de Bion. Apresenta novas e instigantes proposições teóricas, referentes à psicanálise, ao psicanalista e ao trabalho psicanalista/analizando. Sucedendo *Aprender com a experiência*, de 1962 e *Elementos em psicanálise*, de 1963, essa obra introduz uma teoria de observação, um relevante legado de Bion para o aperfeiçoamento científico da psicanálise.

Figueiredo, Tamburrino & Ribeiro (2011) lançam-se ao desafio de empreender uma leitura aprofundada e comentada dessa importante obra de Wilfred Bion, escrevendo *Bion em nove lições: lendo Transformações*, o qual, como nos informa Ignácio Gerber na contracapa da obra, baseou-se em registros de aulas do professor Luis Cláudio Figueiredo na PUC-SP.

Este livro pretende realizar uma leitura atenta e abrangente da obra *Transformações*, de Bion, percorrendo, passo a passo, seis dos seus doze capítulos. Os autores apresentam as ideias e os comentários em forma de nove lições que compreendem os capítulos um, dois, três, dez, onze e doze de *Transformações*.

Nas “Considerações iniciais” de *Bion em nove lições: lendo Transformações*, os autores buscam posicionar *Transformações* no contexto do pensamento e da prática psicanalítica de Bion. Dentre outros aspectos, referem-se às mudanças que se podem observar no estilo de pensamento e escrita de Bion, no transcurso de sua obra; ressaltam o fato de que relatos clínicos constituem, para Bion, expressões de *fenômenos* e não a *coisa em si*; destacam a importância de se compreender o que significa e como

---

1 Psicanalista, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade de São Paulo (USP).

2 Psicóloga, psicanalista, doutoranda da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

3 Psicanalista, doutora em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora do Instituto Sedes Sapientiae.

4 Psicóloga, membro do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPB).

se pode *transmitir* psicanálise, à luz do pensamento bioniano, e discutem as implicações dos estatutos de O (O da experiência) no plano das transformações.

A primeira lição, intitulada “Lendo o primeiro capítulo do livro *Transformations*”, trata do campo das relações entre as “experiências” e suas representações, em que os autores examinam a questão da experiência original, de possíveis representações e a emergência de invariantes, fruto de um processo de transformação, tanto no senso comum como na experiência do psicanalista.

A segunda lição é intitulada “Lendo o segundo capítulo de *Transformations*”. Aqui, os autores fazem uma ressalva quanto à forma de leitura mais conveniente, em função da ligação estreita entre os capítulos dois e três de *Transformações*. Nessa segunda lição, os comentários recaem sobre o uso do termo “transformação” e suas limitações; a definição bioniana de “transformação em movimento rígido”, correspondente ao termo “transferência”, e a definição de transformação projetiva.

A terceira, a quarta e a quinta lições, intituladas, respectivamente, “Continuando a leitura”, “Os processos de transformação” e “Lendo o terceiro capítulo de *Transformations* (continuação)”, percorrem, ainda, os capítulos dois e três de *Transformações*. Consistem de leitura e comentários que introduzem a questão das diferenças clínicas entre transformações neuróticas e psicóticas. Além disso, aprofundam a questão da noção de invariância, referindo-se a dois tipos de transformação: transformação em movimento rígido (invariância neurótica) e transformação projetiva (invariância psicótica). O texto também discute a questão do caráter incognoscível de O, ressaltando a importância da experiência emocional entre paciente e analista no decorrer da sessão analítica.

Na sexta, na sétima e na oitava lições, intituladas, respectivamente, “Lendo o capítulo dez de *Transformations*”, “Continuando a leitura do capítulo dez e iniciando o onze” e “Lendo o capítulo onze (continuação)”, os autores propõem um exercício de leitura desconstrutiva, ao efetuarem um salto para o décimo e o décimo primeiro capítulos de *Transformações*. Nessas lições são comentadas as questões relativas a transformações de O e o lugar das suposições na busca de compreensão da experiência emocional do paciente na sessão analítica; a definição de transformação em alucinação e a distinção entre alucinação e ilusão; os limites do conhecimento para acesso e impedimento à passagem a O e as transformações em K, e a resistência a O como resistência ao tempo.

Concluindo a leitura de *Transformações*, os autores comentam o capítulo doze na nona lição, cujo título é “Lendo o capítulo doze de *Transformations*”. Nessa lição, a atenção dos autores tem um foco especial: a relação entre as teorias da psicanálise e a teoria da observação, uma construção desenvolvida em *Transformações*.

*Bion em nove lições: lendo Transformações* é um livro esclarecedor, que nos convida a “refletir junto” sobre as ideias inovadoras de Bion. Uma oportunidade ímpar de acolhermos a complexidade dos fenômenos com os quais nos deparamos na clínica com o olhar do psicanalista em permanente transformação; em busca de perguntas, mais do que de respostas.

Aurea Chagas Cerqueira  
SGAS 910 Conjunto B Bloco A sala 208  
70.390-100 Brasília, DF  
Tel: 61 3242-7135  
acerqueira21@gmail.com

